

Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica

GERMINAÇÃO DE DIÁSPOROS DE *Ruprechtia laxiflora* Meisn (Polygonaceae)

Caroline BARBEIRO (1)

Priscila Marques da COSTA (1)

Mariza Barion ROMAGNOLO (2)

Lindamir Hernandez PASTORINI (3)

O período de desenvolvimento inicial de uma planta é considerado crítico no ciclo de vida de muitas espécies vegetais, sendo que a germinação constitui a fase que determina a distribuição das plantas e o estudo sobre a ecologia desse processo pode ser de grande valor para compreender as etapas do estabelecimento de uma comunidade vegetal. *Ruprechtia laxiflora* Meisn, (Polygonaceae), conhecida como marmeleiro-do-mato é uma planta arbórea nativa que ocorre na floresta semidecídua da Bacia do Paraná. Apresenta folhas inteiras, alternas, fruto tipo aquênio poligonado contendo remanescentes estigmáticos e as sépalas aderentes. Os frutos de *R. laxiflora* foram coletados em um remanescente de Floresta Estacional Semidecidual, na região noroeste do Estado do Paraná e levados ao laboratório de Fisiologia Vegetal da Universidade Estadual de Maringá onde retirou-se as sépalas aderentes, os diásporos desinfestados com hipoclorito de sódio comercial e após lavados com água destilada. Para análise da germinabilidade de *R. laxiflora*, os diásporos foram colocados em placas de Petri, contendo duas folhas de papel filtro e mantidas em câmara de germinação, sob temperatura de 20°, 25° e 30° ± 1, com fotoperíodo de 12 horas e escuro contínuo, envolvendo as placas de Petri em papel alumínio. Para cada tratamento utilizou-se quatro repetições com 20 diásporos. Não se observou diferença significativa entre os tratamentos em relação à porcentagem de germinação, no entanto observou-se maior vigor dos diásporos quando submetidos a temperatura de 25°C, apresentando menor tempo médio de germinação e maior índice de velocidade de germinação, tanto em fotoperíodo de 12 horas quanto em escuro contínuo. Durante a germinação dos diásporos mantidos a 20°C observou-se o enrolamento da raiz primária, indicando a alteração da morfologia da radícula em função da temperatura mais baixa.

Palavras-chave: Floresta estacional semidecidual, vigor, estabelecimento

Créditos de Financiamento: CNPq/Fundação Araucária, Universidade Estadual de Maringá

(1) Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá, Bolsista PIBIC-Fundação Araucária.

(2) Docente da Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Núcleo de Pesquisa em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia), Maringá, PR, Brasil

(3) Docente da Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Av. Colombo, 5790, CEP 87020-900, Maringá-PR, Brasil. lindamirpastorini@yahoo.com.br